

## Trabalho apresentado no 25º CBCENF

**Título:** CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA NAS REGIÕES BRASILEIRAS  
**Relatoria:** NATÁDINA ALVES SOUZA CAMPOS  
Amália Nascimento do Sacramento Santos  
**Autores:** Tainara Costa dos Santos  
Miriam Jesus Cruz  
**Modalidade:** Pôster  
**Área:** Dimensão ético política nas práticas profissionais  
**Tipo:** Pesquisa  
**Resumo:**

**Introdução:** A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Essa patologia tem gerado grandes problemas, ao longo dos anos, à saúde pública. Infecções durante a gestação podem provocar a sífilis congênita, sendo associada a altas taxas de mortalidade neonatal e complicações graves ao concepto. **Objetivo:** Descrever o perfil dos casos de sífilis na gestação e congênita nas regiões brasileiras no período de 2016 a 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, transversal, de natureza quantitativa, por meio de dados secundários disponíveis no Sistema de Informações de Agravos e Notificação (SINAN), referentes aos casos confirmados de sífilis na gestação e congênita nas regiões brasileiras. Foram analisadas as variáveis raça-cor, faixa etária, classificação da sífilis, realização de exames e casos congênitos. **Resultados:** No período estudado foram registrados 271.274 casos de sífilis em gestante, sendo 46,27% deles na região Sudeste. Gestantes negras (pretas e pardas) foram a maioria dos casos, 62,6% e a faixa etária dos 20-39 anos, com 71,97%. Os diagnósticos foram classificados majoritariamente em quadros latentes (34,67%) e primários (26,57%). O teste treponêmico foi reativo em 77,63% dos casos e não realizado em 13,54%; de igual modo, os testes não treponêmicos apresentaram valores semelhantes (reativo 78,25%; não realizado 12,37%). Observando os casos de sífilis congênita (2016-2020), foram confirmados 118.750 diagnósticos, destes, 81,78% foram acompanhados pelo pré-natal, gestantes na faixa etária dos 20-29 anos somaram 54,26% e adolescentes, de 15-19 anos, foram 22,93%. **Considerações Finais:** Os achados evidenciam a necessidade de ampliação e melhorias nas políticas de combate à sífilis, consolidando as redes de atenção, fortalecendo ações de prevenção da transmissão vertical, sobretudo nas populações mais vulnerabilizadas.